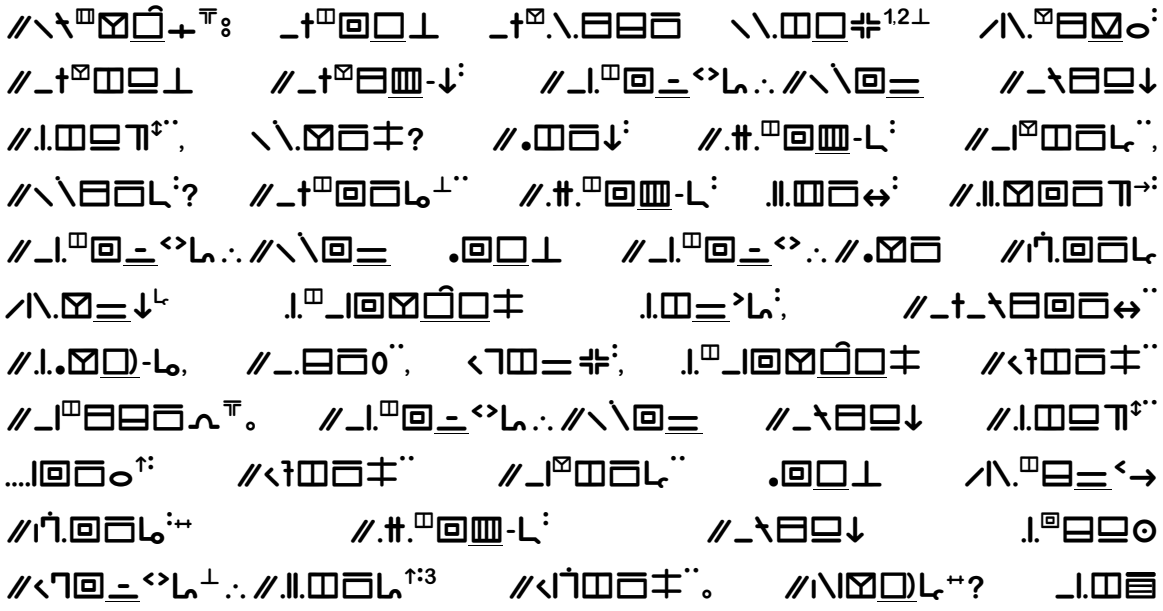
LINGUAGEM CORPORAL E EXPRESSÃO FACIAL APLICADA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS*

Liliane Durão GOMES[1]
Claudio Alves BENASSI[2]

li.durao@hotmail.com
professormscaobenassi@gmail.com

RESUMO: Ao iniciar este artigo, buscamos, como objetivo, estudar o que é linguagem corporal e expressão facial e como podem ser úteis para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. No decorrer do estudo, percebemos que a linguagem é um recurso linguístico que torna possível a todo ser humano expor seu pensamento, se relacionar socialmente, modificar, apreender e se expressar no mundo. A linguagem corporal e a expressão facial são de suma importância na comunicação em LIBRAS, pois é o recurso que o sinalizador utiliza, por meio do corpo e da face, para dar entonação ao seu discurso. Embora pareça ser simples e alguns estudos demonstrem ser de fácil entendimento para a maioria das pessoas, a linguagem corporal e a expressão facial na língua de sinais precisam ser estudadas em seus segmentos e estruturas gramaticais, para que sejam definidas as intenções e que haja a comunicação.

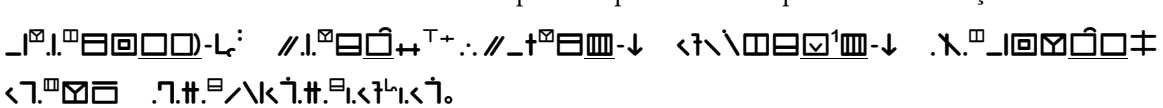
Palavras-chave: Linguagem. Expressão. Língua de sinais.

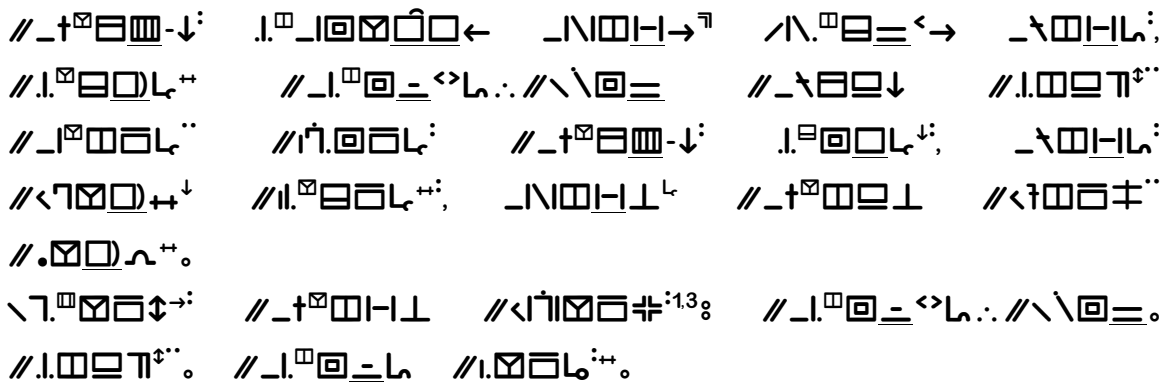


* Artigo apresentado ao programa de Pós-graduação Lato Senso em Educação especial com ênfase em Libras para obtenção do título de especialista. Publicada na íntegra pela RevDia.

[1] Faculdade do Pantanal. Cáceres.

[2] Orientador. Universidade Federal de Mato. Cuiabá. Grupo de estudo REBAK. Grupo de estudo REBAK SENTIDOS.

[3] Sinal combinado em sala de aula para representar a palavra entonação. 



RESUMEN: Al empezar este artículo intentamos estudiar lo que es lenguaje corporal y la expresión facial y la forma en que puede ser útil para el Lenguaje Brasileña de Señas – LIBRAS. Durante el estudio nos damos cuenta de que el lenguaje es un recurso lingüístico que permite a cada ser humano exponer a su pensamiento, relacionarse socialmente, modificar, aprender y expresarse en el mundo. El lenguaje corporal y la expresión facial son de suma importancia en la comunicación por medio de la LIBRAS, pues es uno procedimiento que el señalador utiliza por medio del cuerpo y la face para dar tono a su discurso. Aunque parezca simple y algunos estudios muestran que es fácil de entender, para la mayoría de la gente el lenguaje corporal y la expresión facial en la lengua de señas deben ser estudiadas en sus segmentos y estructuras gramaticales para que se sean especificadas las intenciones y para que exista la comunicación.

Palabras-clave: Lenguaje. Expresión. Lengua de senãs.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de investigar o tema "Linguagem corporal e expressão facial aplicadas à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS -" surgiu ao perceber dificuldade na comunicação entre um aluno ouvinte e um aluno surdo, em uma escola estadual do município. Na ocasião, observamos que o aluno ouvinte estava inseguro ao expressar sua necessidade, mas isso não impediu sua interação com o outro, devido a estar correto o sinal e o ponto de articulação; porém, ficou comprometida a mensagem, porque sua expressão facial não foi condizente com sua necessidade no momento. Dessa maneira, surgiu a dúvida: qual a importância da linguagem corporal e da expressão facial na comunicação? E como é aplicado na Língua Brasileira de Sinais? Para tanto, o objetivo foi estudar o que é a linguagem corporal e a expressão facial e como são aplicadas à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O tema é de suma importância para pais, professores e alunos, porque é uma forma de compreensão da problemática, e, devido a isso, há

possibilidade de existir melhor interação e socialização entre indivíduos surdos e ouvintes.

A pesquisa realizada para construção deste artigo contemplou uma metodologia de abordagem qualitativa, envolvendo a obtenção de dados descritivos, com base em pesquisa e análise nos mais diferentes referenciais teóricos, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o que nos encaminhou ao alcance do objetivo almejado.

O primeiro ponto deste artigo apresenta o que é a linguagem corporal e a expressão facial e destaca sua importância na comunicação. O segundo ponto mostra-nos, brevemente, a história do surdo no Brasil e alguns apontamentos sobre a importância da linguagem corporal e da expressão facial na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. No terceiro ponto, evidenciamos a expressão não-manual como um dos parâmetros da LIBRAS, a qual é uma estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros, os fonemas, segundo Duarte (2012). Finalizamos o artigo com algumas considerações que percebemos serem importantes e que tornaram claro o alcance do objetivo.

2. LINGUAGEM CORPORAL E EXPRESSÃO: MENSAGEIRA SILENCIOSA

Ao longo da história, sabe-se que foi necessário constituir formas e meios de comunicação para que se conseguisse a mediação para o conhecimento. Alguns desses meios de comunicação conhecemos como gestos, sons, escrita, entre outros.

A comunicação é ação, efeito ou meio de ligação entre um indivíduo e outro, bem como transmissão, participação, aviso, convivência, segundo Dicionário Brasileiro Globo da Língua Portuguesa (1996).

Nessa perspectiva, a má comunicação pode ser mal decodificada e gerar conflitos. Schelles (2008) afirma que não existe somente uma forma de comunicação, pois são várias: as comunicações tangíveis, como internet,

house organ[4] etc. e as intangíveis, como nossa fala (linguagem) e nosso corpo (é a que nos influi a desenvolver este artigo).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs, a linguagem é:

> uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história (BRASIL, 2000: 23).

A linguagem, para Lacerda (1998), é:

> indubitavelmente fundamental para os sujeitos, na medida em que é através dela que nos apropriamos da cultura do entorno, construímos nosso entendimento sobre o micro e macro universo e estabelecemos nossas relações socioafetivas. Desta forma, entendemos que a linguagem exerce papel preponderante na constituição dos sujeitos, de modo que "é nela, por ela e com ela que (...) nos tornamos 'humanos'" (LACERDA, 1998: 38-39).

Dessa maneira, podemos afirmar que a linguagem existe porque há uma mensagem a ser transmitida a alguém, e isso independe do contexto histórico ou do grupo social em que ele esteja inserido no mundo.

Fernandes (2003: 16) afirma que a linguagem "é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou nao", que podem ser as expressões faciais, corporais, a maneira de nos vestimos, em suma, todos os meios de comunicação, sejam socioculturais (relativos ao meio), sejam cognitivos (internos), ou da natureza, como um todo.

No sistema de comunicação, a linguagem corporal têm grande destaque. Birdwhistell (1985, apud SENAI/MT, 2013: 10) defende que "apenas 35% do significado social de qualquer interação corresponde às palavras pronunciadas, pois o homem é um ser multissensorial que, de vez em quando, verbaliza". Isso nos leva a refletir o quanto a linguagem

[4] *House organ* é a denominação dada ao veículo (jornal ou revista) de uma empresa ou entidade. Ele geralmente é concedido para os fatos e as realizações da empresa ou entidade e pode assumir diferentes configurações, dependendo do público a que se destina. Acesso: www.comunicaçaoempresarial.com.br

corporal é importante na comunicação, expondo mentiras e verdades, reforçando ideias e dando ênfase à mensagem.

Para Molcho (2007: 09), "a linguagem corporal atinge diretamente nosso mundo sensorial, fazendo com que passemos diretamente à ação", e isso ocorre, na maioria das vezes, sem que percebamos, pois, quando notamos alguma ação imprópria, podemos controlar-nos para que a mensagem não seja transmitida ao nosso corpo.

Merleau-Ponty (apud FURLAN e BOCCHI, 2003: 445) afirma que "é no sentido do comportamento que as significações das palavras sempre se encontrarão", e, de acordo com nossas "intenções práticas" (o que fazemos), é que se concretiza a comunicação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2000), de Educação Física, o corpo é referido como um ser vivo, não só como um organismo integrado interligado em "partes" e "aparelhos", mas também que sente medo, dor, prazer, alegria e está em constante interação com o meio físico e cultural.

A linguagem corporal, para Lowen (1979), foi definida como a manifestação do ser a que o corpo exterioriza, por meio de posturas, posições, movimentos, gestos e olhares, para melhor se comunicar com o outro. Acrescenta que:

> O senso de identidade provém de uma sensação de contato com o corpo. Para saber que ele é, o indivíduo precisa ter consciência daquilo que sente. Deve conhecer a expressão de seu rosto e sua postura e a forma de movimentar-se. Sem esta consciência da sensação e atitude corporais, a pessoa torna-se dividida: um espírito desencarnado e um corpo sem alma (LOWEN, 1979: 16).

O ser humano apropria-se dos gestos, do repertório de atividades culturais relacionados ao movimento e das expressões faciais de alegria, de tristeza e de raiva. No entanto, Birdwhistell (apud MESQUITA 1997, p. 159) não identificou, em seus estudos, expressões faciais ou posição do corpo com o mesmo significado nas diferentes sociedades. O estudioso afirma que não existem movimentos corporais ou gestos que possam ser considerados como universais, pois toda cultura possui seu próprio

repertório gestual, suas próprias regras de estilos faciais. Isso significa que a tradução da mensagem é dependende do contexto.

Assim, conforme percebemos, existem vários estudos e pesquisas desenvolvidos por estudiosos de diferentes áreas, colocando em evidência a importância e o interesse em saber sobre a expressividade humana, pois perceber os sinais da linguagem corporal e a expressão facial dependerá tanto de habilidades associadas ao conhecimento aprofundado sobre o assunto quanto da intimidade e da interação existentes entre os indivíduos.

3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

No Brasil - falaremos de maneira sucinta sobre a educação de surdos, por não ser o nosso objetivo para este artigo –, a educação de surdos teve início, conforme Strobel (2008), durante o Segundo Império, com a chegada do francês Hernest Huet, ex-aluno surdo do Instituto de Paris, que tinha surdez congênita, com experiências no mestrado e em cursos, o qual trouxe para o Rio de Janeiro a Língua Francesa de Sinais e o alfabeto manual francês.

Segundo Goldfeld (2002), Huet inicou seu trabalho com a educação de duas crianças surdas, e o governo pagava as bolsas de estudos. Para Júnior e Martins (2010: 13), "a cegueira e a surdez foram, no Brasil do século XIX, as únicas deficiências reconhecidas pelo Estado como passíveis de uma abordagem que visava superar as dificuldades que ambas as deficiências traziam, sobretudo na educação e no trabalho". No final do século XIX, devido às instalações de escolas para surdos, surgem disputas sobre o melhor método de educação de surdos: a Língua Brasileira de Sinais, o oralismo ou a mista.

Depois de muita luta dos movimentos e de apresentações de propostas ao plenário em busca de um novo caminho - nesse caso, em especial, o movimento dos surdos -, foi aprovada a lei nº 5.692/71, que, em seu artigo 9º, previa "tratamento aos excepcionais". Nesse contexto, muitas outras ações passaram a ser desenvolvidas, visando à implantação

de diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no âmbito da educação especial, enfatizando, assim, o parecer nº 848/72 do Conselho Federal de Educação – CFE, que solicita o equacionamento da Educação do excepcional junto à reformulação dos demais setores educacionais.

> [...] foi aprovada com 72 votos a favor, 16 contra e 2 abstenções. Decidiu-se, portanto, que cada área de deficiência deveria organizar sua federação nacional e, para discutir as questões comuns, seria criado o Conselho Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes. A Coalizão seria extinta assim que o Conselho Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes começasse a funcionar (JÚNIOR; MARTINS, 2010: 59).

Foi fundada, então, em 1987, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS, o que marcou na história uma representação discursiva sobre a identidade e a cultura surda. Nesse momento, a terminologia que era utilizada - deficiente auditivo ou DA - foi rejeitada por ser uma "concepção clínico-patológica" de sua capacidade ou não de ouvir e por apontar a surdez como algo que pode ser concertado através de adaptação de aparelhos, de treinamentos de fala e de audição, bem como de implante coclear.

Alguns anos depois, no que se refere à Educação Especial e à inclusão de pessoas com limitações na sociedade e, principalmente, na educação, ocorreu um marco, que foi a Conferência realizada, em 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, com a presença de pessoas de toda parte do mundo. Dessa reunião, resultou um documento denominado Declaração de Salamanca, que é considerado um dos principais documentos mundiais que visa à inclusão social (MEC, 2012).

Após essa declaração de Salamanca, surge o direito a uma educação inclusiva, em que os alunos com e sem deficiência possam estudar juntos. O que levou, em 2002, a regulamentar a Língua Brasileira de Sinais, no Brasil, com base na lei 10.436.

> Art. 1º - é reconhecido como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

> Parágrafo único – Entende-se como Língua Brasileira de Sinais Libras – a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, como estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASÍLIA, 2006: 189).

Percebemos que a LIBRAS é uma língua de sinais utilizada pelos surdos que vivem no Brasil. A LIBRAS é uma linguagem gestual-visual, é reconhecida por lei e, conforme o artigo 3º, capítulo II, do decreto nº 5.626/2005, deve ser incluída como disciplina curricular nos cursos de professores do magistério, ensino médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições públicas ou privada do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A LIBRAS é uma sigla votada e aprovada para denominar a Língua Brasileira de Sinais; não é uma língua universal, pois cada país tem sua própria língua de sinais, que sofrem algumas influências da cultura nacional.

3.1. A Utilização de Expressões Faciais e Corporais em LIBRAS

Como citado no início deste artigo, existem diferentes meios para se comunicar, e o ser humano tem a capacidade de adquirir e aprender qualquer língua natural.Quadros e Karnopp (2004, p. 30) explicam que “a língua de sinais é uma realização específica da faculdade de linguagem que se divide num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases”. Acrescentam que sua utilização ativa, com uma finalidade social, permitirá que haja comunicação entre os seus usuários.

Na LIBRAS, a linguagem corporal e expressão facial é o que dá entonação a sinalização do surdo e contribui efetivamente para a significação dos sinais no ato da comunicação. Benassi (2014), corroborando com Brecailo (2012), afirma que é importante e decisiva a linguagem corporal na comunicação em LIBRAS, principalmente quando é preciso que os sinais transmitam uma mensagem em que haja harmonia

entre a informação sinalizada e sua linguagem corporal; para que se torne eficaz essa mensagem.

Segundo Brecailo (2012: 11), a expressão facial é utilizada ao comunicar fatos, como ao demonstrar nosso estado de ânimo, ao brincar com a outra pessoa, ao desgostar em ver alguém, ao dar atenção, ao ouvir sobre um assunto, o que faz com que o sinal em LIBRAS tenha significado claro e objetivo.

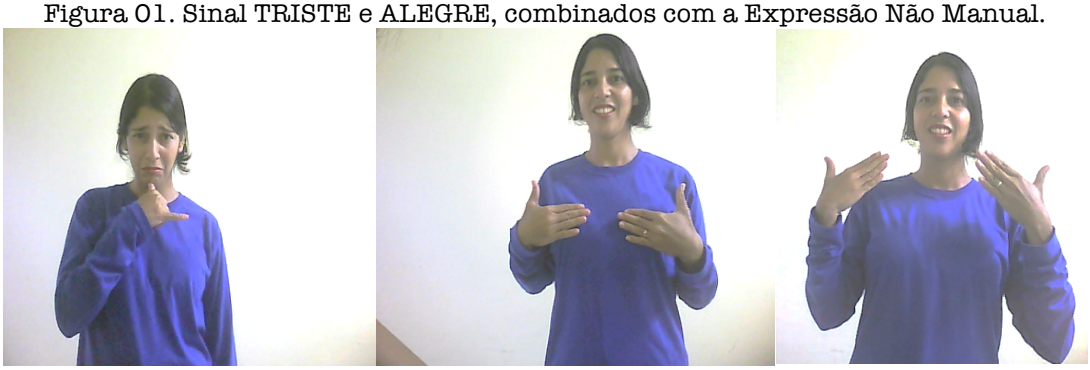
Merleau-Ponty diz que a expressão dos gestos são os primeiros indícios da linguagem e são vivenciadas de maneiras diferentes por pessoas de culturas diferentes; por exemplo, o ocidental, na cólera, fica vermelho e eleva o tom de sua voz, mas o japonês simplesmente sorri. Para o autor,

> Não basta que dois sujeitos conscientes tenham os mesmos órgãos e o mesmo sistema nervoso para que em ambos as mesmas emoções se representem pelos mesmos signos. O que importa é a maneira pela qual eles fazem uso de seu corpo [...]. O uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse corpo enquanto ser simplesmente biológico (MERLEAU-PONTY, apud FURLAN e BOCCHI, 2003: 448).

Sendo assim, podemos afirmar que a linguagem corporal e a expressão facial na LIBRAS é um componente importantíssimo, porque não são apresentados deliberadamente ao espectador como algo solto a ser assimilado, mas por um ato de compreensão cujo fundamento é que haja comunicação entre os sujeitos envolvidos.

Para Furlan e Bochi (2003: 449), "o corpo é a expressão de uma conduta, e ao mesmo tempo criador de seu sentido a partir de uma intenção"; é o modo pelo qual a pessoa que está se comunicando utiliza para demonstrar o que quer transmitir. É, por meio da linguagem corporal e da expressão facial, que podem ser definidos ou diferenciados os significados entre os sinais, dando sentido e, às vezes, até determinando o significado de um sinal; por exemplo, os sinais TRISTE e ALEGRE.

Figura 01. Sinal TRISTE e ALEGRE, combinados com a Expressão Não Manual.



4 O PARÂMETRO EXPRESSÃO NÃO-MANUAL DA LIBRAS E SUBJETIVIDADE: A ENTONAÇÃO NA LÍNGUA DE SINAIS

De acordo com Quadros e Karnopp (2007: 51), "a Língua de Sinais Brasileira, assim como as outras líguas de sinais, é basicamente produzida pelas mãos, embora movimentos do corpo e da face também desempenhem funções". Para a formação de um sinal na Lingua Brasileira de Sinais, será preciso utilizar os parâmetros da Libras, os quais se estruturam nos diferentes níveis linguísticos. Passamos a descrever esses parâmetros a seguir, com base em Duarte (2012).

4.1 Configuração das Mãos – CM

As Configurações de Mãos compõem um dos grupos de fonemas, que é a forma em que a mão ou as mãos estão posicionadas, com "combinações dos dedos com a palma e o dorso da mão" (Duarte, 2012), durante a realização de um sinal. Não obstante, o alfabeto digital, é usado por meio da datilologia, que é uma representação da língua oral, constituído pelas Configurações Manuais.

São várias as configurações das mãos; usaremos algumas palavras como forma de exemplos para melhor entendimento deste estudo : IMPORTANTE, CONHECER, TIO:

CONFIGURAÇÃO DAS MÃOS (CM) SINAL

Figura 02-a. Sinal IMPORTANTE, Configuração da mão direita em "I".

IMPORTANTE

Figura 02 – b. Sinal CONHECER, Configuração da mão direita em numeral "4".

CONHECER

Figura 02-c. Sinal TIO, Configuração da mão direita em "C".Fonte: Barreto e Barreto (2012) e o autor.

TIO

4.2 Ponto de contato – PC

O Ponto de Contato, local onde a mão já configurada se apóia, toca, ou permanece no corpo do comunicante, pode ser posicionado nas regiões do rosto, tronco, membros superiores e raramente na parte superior dos

membros inferiores. Segundo Battison, citado por Duarte, 2012, p.32, "os espaços e locais onde os sinais são comumente constituídos são quatro: cabeça, mão, tronco e braço". Exemplos: BANHEIRO e APRENDER.

Figura 03- a. Sinal BANHEIRO, região de contato "braço".

BANHEIRO

Figura 03 – b. Sinal APRENDER, CM em "S" e região de contato "testa".

APRENDER

Percebemos, nos exemplos acima, que as CMs são diferentes e que as regiões de contatos se diferem também. Esses são os sinais chamados de pares mínimos, nos quais, segundo Duarte (2012), a CM é igual, porém, a região de contato é diferente; por exemplo, TER e ONTEM, ambos com a mesma CM, mão direita em "L", mas com regiões de contatos diferentes, uma vez que , no sinal TER, a mão direita toca entre o peito, enquanto, no sinal ONTEM, a mão toca a região da fronte.

4.3 Movimento – M

Para expressarmos uma palavra, alguns sinais precisam de movimento. Duarte (2012, p.32) afirma que o movimento "consiste na posição, direção e/ou sentido em que a CM se desliza ao se afastar ou

distanciar do corpo de um interlocutor em direção ao outro"; podendo ou não tocar o corpo do enunciador. Vejamos este exemplo: AFASTAR

Figura 04. Sinal AFASTAR, combinado com movimento.

AFASTAR

4.4 Orientação ou Direcionalidade – Or

Orientação ou direcionalidade (Or) significa a direção em que o sinal será feito. De acordo com Battison, citado por Duarte (2012, p. 32), "este fonema é constituído pela articulação em que a mão se moldará. Os movimentos ocorrem em ordenação à rotação do punho em consonância com a mão, horário ou anti-horário, para cima ou para baixo, orientação perpendicular ou repetitivas".

Figura 05. Sinal CHATO, CM em "L", combinados com expressão facial e orientação para a lateral.

CHATO

4.5 Expressões não-manuais – ENM

Para compreendermos o sentido de alguns sinais, é preciso expressão não-manual (expressão facial e corporal). Este é um fonema que, segundo Duarte (2012: 33), "direciona e constrói novos signos e significados na formação de novos morfemas que marcam as construções

sintáticas e definições de itens lexicais". Exemplo de morfema estruturado por dois fonemas singulares: ÓDIO e ESNOBE.

São as expressões não-manuais que caracterizam as sentenças interrogativas, orações relativas, foco e concordância, topicalizações e ainda discutem marcas de advérbios, partículas negativas, grau ou aspecto e referências prenominais.

Schelles (2008: 05) cita exemplo de uma forma de expressão não-manual que ficou muito conhecida nos cinemas, o astro Charles Chaplim, no filme "Tempos Modernos", que transmitia com clareza a mensagem da rotina do trabalho, da insatisfação, de tudo, através do olhar, da expressão do rosto e até no modo de caminhar.

De acordo com Ferreira Brito e Langevin, citado por DUARTE (2012: 34), as expressões não-manuais da LIBRAS, são fundadas em quatro regiões do corpo: rosto (parte superior e/ou inferior), cabeça (balanceamento ou inclinação), rosto e cabeça (projeções) e tronco (projeções e/ou balanceamentos).

A expressão facial (rosto) possui dois segmentos diferentes, de acordo com Quadros e Pimenta, citado por Brecalio (2012, p. 5), as afetivas, utilizadas para expressar sentimentos de alegria, de tristeza, de dor, de ansiedade etc. e as gramaticais, que se relacionam a algumas estruturas gramaticais exclusivas da língua de sinais, tanto no nível morfológico quanto na sintaxe, possuindo obrigatoriedade em determinadas construções.

Duarte (2012) deixa claro que o usuário da língua de sinais deve ter "cautela e discernimento" ao se comunicar, pois é preciso respeitar as estruturas históricas dos sinais, uma vez que eles não são inventados ou criados de forma aleatória; bem como que é preciso ter em mente que os sinais são constituídos por parâmetros primários (configuração manual, ponto de contato e movimento) e parâmetros secundários (orientação e expressão não-manual).

Vejamos alguns exemplos da expressão não manual constituindo seus respectivos pares mínimos em combinação com outros fonemas.

Figura 06 – a. Sinal COMO?, ENM marcando a sentença interrogativa combinados com Configuração das mãos.

COMO?

Figura 06 – b. Sinal QUAL?, morfema unitário, ENM regiões do rosto e cabeça marcando a sentença interrogativa.

Desse modo, percebemos que a expressão facial é imprescindível para a comunicação e o entendimento do diálogo. Às vezes, acontecerá de ser utilizado, em um diálogo, o mesmo sinal, porém, com sentidos e em contextos diferentes, bem como poderão acontecer situações em que apenas a expressão não-manual dará sentido ao diálogo; dependerá da interação e da sintonia existentes entre os indivíduos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, constatamos, por meio deste estudo sobre linguagem corporal e expressão facial, que, em qualquer contexto comunicativo, precisaremos utilizar o recurso da expressão corporal e facial, porém, precisamos ter cautela com essas expressões ao comunicarmos com o surdo, para que não ocorra nenhum engano quanto ao que queremos transmitir.

Percebemos que, na LIBRAS, existem sinais que são semelhantes e que, para distinguir seu significado, é preciso dar ênfase na expressão corporal ou facial, a fim de o surdo perceber a entonação da palavra, da frase ou do texto transmitido, pois a expressão é que transmite a idéia de pontuação afirmativa, negativa, exclamativa, interrogativa e de até mesmo sentimentos, como medo, raiva, alegria, tristeza e outros.

Entendemos, por meio deste estudo, que não há uma regra a ser seguida ou copiada para se expressar diante de uma determinada situação, pois cada pessoa reage diferente, tem seu próprio gesto corporal. Desse modo, quando estivermos nos comunicando com uma pessoa surda, seja um adulto ou criança, através da língua de sinais, a LIBRAS, é preciso olhar para os olhos, para a face, do surdo , a fim de acompanhar sua expressão facial no momento em que estiver transmitindo seu recado, pois somente as mãos sinalizando não transmitirão toda informação.

Como professores, não podemos deixar de mencionar o quanto transformou o nosso olhar sobre o aluno e sobre sua expressão em sala de aula, passamos a incomodar-mos mais com o que vemos e a auxiliar no que for necessário nesses momentos. Também começamos a corrigir nossas expressões diante daquilo que transmitimos aos alunos quando, muitas vezes, percebíamos neles uma expressão de dúvida em seu entendimento.

Face ao conhecimento adquirido, afirmamos que a linguagem corporal e a expressão facial são formas eficazes de diálogo e essenciais para que haja comunicação, porém precisam ser usadas adequadamente, para que as informações cheguem com coerência.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Língua de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.
2. BRASIL. Secretaria de Educaçao Fundamental**.** *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educaçao física***.**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DPe A, 2000.
3. _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educaçao Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: DPe A, 2000.
4. _____. Secretaria de Educaçao Especial. *Deficiência auditiva.* Organizado por Giuseppe Rinaldi. ET.al. Brasília: SEESP, 1997. Vol. 1
5. BRECAILO, Solange de F. *Expressao facial e corporal na comunicação em Libras.* Julho de 2012. Disponível em <www.imap.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em outubro de 2013.
6. DUARTE, Anderson Simão; BENASSI, Claudio Alves. *Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais*. Cuiabá: CLAUDIO ALVES BENASSI, 2014.
7. FERNANDES, Eulalia. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003. P. 09 a 44.
8. FURLAN, Reinaldo; BOCCHI, Josiane C. *O corpo como expressão e linguagem em Meleau-Ponty.* Estudos de psicologia 2003.
9. GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2.ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
10. LACERDA, Cristina B. F. de. A prática fonoaudiologica frente as diferentes concepções de linguagem. *Espaço*, Rio de Janeiro, nº 10, p. 30-40, dez. 1998.
11. LOWEN, Alexander. *O corpo traído*. Tradução: George Schlesinger. 7ª edição. São Paulo: Summus, 1979.
12. MESQUITA, Rosa Maria. Comunicação Não-verbal: Relevância na atuação profissional. *Rev.paul. Educaçao Física*. São Paulo, jul`-dez. 1997.

13. MOLCHO, Samy. *A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais*. Traduçao Claudia Abeling. – São Paulo: editora Gente, 2007.

14. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas especiais*, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em novembro de 2014.

15. SCHELLES, Suraia. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. *Revista Esfera*, nº 1/ jan a jun. 2008.

16. VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. *Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez*. vol.1. Curitiba, PR: Mãos Sinais, 2009.